# Ai//Barreiras

# Ai//Barreiras

James Smith

***Dedico este livro a todos os amores platônicos que eu já tive em minha vida e só não segui a diante por culpa do preconceito.***

Ainda que digam que o amor

Não vencerá o preconceito,

Eu estarei aqui para desmentir

Tudo que digam.

***James Smith***

*Os capítulos desse livro são enumerados de acordo com os caracteres de japoneses dos números.*

**Distância não consegue separar dois corações, eu achava que essa oração não poderia haver resposta, até que minha vida seria inesquecível, pelo baseamento dela.**

Enfim, como ainda sou adolescente, estou estudando, curso o terceiro ano, o fim do ensino médio, como já estudei na mesma escola durante dois anos, esse ano resolvi me abrir para novas amizades, conhecer novas pessoas é um dos meus objetivos esse ano.

Claro, a ansiedade bate forte, nem pude dormir, pois estava louco para saber o que a escola tinha para surpreender nesse ano, um dos meus objetivos não era gostar de ninguém, pois tenho o sonho de passar no vestibular e entrar numa universidade federal, até porque eu era privado em meu mundo [no qual faziam parte: eu, meu celular (lotado de cultura americana e japonesa), e internet].

Caí no sono, acordei já eram cinco horas, hora de levantar e me preparar para aquele primeiro dia do ultimo ano no colégio, tomei café rapidíssimo, pois a escola não era tão perto de casa, e #partiu...

A faixa colorida mostrava o prazer do retorno dos alunos, o coordenador, feliz, auxiliava os alunos em suas respectivas salas, mal entrei no colégio, encontro Samira e Natalia, que me surpreendem, que não me deixaram terminar de ouvir KodaKumi, elas não falavam,tagarelavam, afinal tínhamos que colocar os papos em dia (putz, que clichê).

Primeira, segunda e terceira aula, aquele silêncio, pois, na minha sala os novatos ainda não tinham se enturmado, mas, se dependessem de mim, não iriam, pois pensava eu que não faziam meu tipo, mas, não devemos julgar o livro pela capa, não

tentei me enturmar, até por que além de ser tímido, meus amigos não paravam de falar.

O Santiago estava atrás de mim, ele era o meu bff, ele curtia cultura japonesa como eu, amava conhecer novas línguas, e adorava aventuras, e desistir não era dele, embora não conseguisse o que queria a maioria das vezes, como eu.

No quarto horário, aula de história, o professor estava num meio de um "debate", pois eu e poucos alunos tínhamosconhecimento sobre as World Wars, como gostávamos de chamar, de repente minha cabeça relembrou o que eu havia dito uma semana antes das férias, e me aconselhando, eu disse:

-Você não vai conseguir novas amizades, se não for atrás de novas amizades. Pensei

Foi rápido, voltei a minha concentração para o assunto. O dia passou voando, acho que tinha conversado demais.

No segundo dia, acordei mais cansado que nunca, como de costume, e continuei assim durante toda semana, as notícias não foram novas além de queos novos alunos já se reconheciam em seus grupos. Uma semana de aula, e eu ainda tinha coragem de ir para escola, justo na segunda-feira, pois eu tinha aulas de História, Geografia e Inglês, matérias que eu adorava.

Segui meu caminho normal, chegando à escola já pensando que rotina de sempre havia invadido sem bater a porta os meus dias, como eu queria que algo

bom, novo, transformador acontecesse naquele cubo cheio que cadeiras e birô. Contentei-me depois de muita agonia, calar a boca e copiar o que havia no quadro, eu me desliguei geral, de repente Santiago me dá dois tapinhas no ombro e diz de um modo um pouco gozado:

- Tem um aluno japonês na sala... Disse.

- Santi, deixa de palhaçada... Encarei-o sem ao menos ver a sombra de quem estava na porta.

Eu fui lerdo, em não olhar, mas fui rápido para perceber que era com aquela pessoa que eu queria ter amizade, mas, o problema é não era apenas eu que teve essa visão, não era o fato de quem viu primeiro, mas quem ele olhou primeiro, nosso professor o olhou de cima abaixo e perguntou em japonês se ele era japonês.

- Anatawanihonjindesuka.

Todos riram, claro, afinal ninguém sabia japonês, mas, viram a tentativa do professor de se comunicar com o novo aluno, ele, porém respondeu EM JAPONÊS. Eu fiquei boquiaberto, detalhe, não apenas eu, mas toda a sala. Alguns ainda ignorantes caçoaram o menino. Eu após a reação decidi ir correndo conversar com ele, mas, como eu iria falar com ele?

Ele falou seu nome e se sentou, chamava-se Masaki, que significava ereto, sólido, mas não deixava mostrar toda essa desenvoltura, debaixo do seu casaco, que o fazia parecer um nerd.